

MANIFESTO

Em favor da contratação dos aprovados no concurso público da CEF 2014

À população brasileira, às instituições públicas e privadas, federações, aos sindicatos e órgãos representativos de classes e aos Congressistas



MANIFESTO

A comissão independente de aprovados no concurso público da Caixa Econômica Federal vem a público cobrar mais contratações e manifestar preocupação quanto à política de redução no número de empregados sem reposição que vem sendo implementada nos últimos anos pela instituição financeira, argumento sob o qual se justifica que a



"convocação dos aprovados ocorre de acordo com a

disponibilidade orçamentária e necessidades estratégicas". Efeito dessa política, atualmente, a Caixa conta com um déficit de 20 mil funcionários, realidade bem diferente da vivenciada em 2014 quando a instituição realizou, com a promessa de muitas contratações, um dos maiores concursos públicos da história do país. Foram quase 1,9 milhão de inscritos, dos quais 32.879

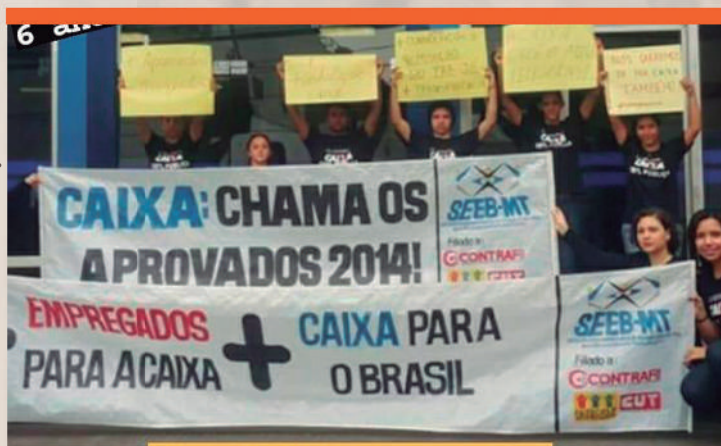


MANIFESTO

aprovados. Entretanto, por conta do baixo aproveitamento do cadastro de reserva, foram ajuizadas três ações civis públicas, o que gerou a suspensão do prazo de vigência do certame, que segue indeterminado.

Essa perspectiva da redução do número de empregados que vem acontecendo desde 2014 quando a Caixa chegou a contar com mais de 101 mil funcionários, redução que também ocorreu em 2020 por meio de programa de desligamento voluntário (PDVE), chama a atenção, sobretudo, em

um momento de pandemia em que a Caixa incorporou novos programas assistenciais a exemplo do auxílio emergencial.



A consequência desse baixo aproveitamento do número de aprovados, evidentemente, se reflete no atendimento prestado à população e nas condições de trabalho a que o banco tem exposto seus colaboradores que,

MANIFESTO

devido à sobrecarga de trabalho, têm adoecido. Sobrecarga inevitável haja vista que o volume de pessoas a serem atendidas é significativamente maior que o número de empregados para atendê-las.

A propósito, paradoxalmente, enquanto nas propagandas no início da pandemia, a Caixa tratava os seus empregados como os "heróis de crachá", na prática, os submetia a cenários de precariedade com jornada extenuante de trabalho, cobrança abusiva de metas e até abertura das agências aos sábados.

Na condição de agente executor das políticas públicas de assistência social e distribuição de renda, a Caixa é imprescindível. É sua função e dever assistir a população mais carente e em condição de vulnerabilidade social, daí inclusive a justificativa para a presença de agências mesmo em locais de difícil acesso ou em praças em que não existem outras instituições bancárias por não serem viáveis do ponto de vista comercial. Apoiar o povo em suas demandas sociais deve ser seu maior objetivo, por isso preocupa o enfoque agressivo, em termos de participação de mercado, que a Caixa tem

MANIFESTO

apresentado nos últimos anos, o que pode ser entendido como um desvirtuamento de suas funções. E não que lucrar seja o problema, o que não pode acontecer é uma instituição que é 100% pública colocar os seus objetivos comerciais acima dos interesses da população.

Por fim, é preciso investir na reposição do quadro de empregados da instituição e para isso conclamamos a sociedade brasileira, as instituições e o Congresso Nacional para que se unam a nós na defesa da Caixa, porque defendê-la é fortalecer o que existe de mais valioso no país

que é a nossa gente.

